



**PARA DEUS... PARA UMA TERRA SEM FRONTEIRAS...**  
**História e mensagem do Hino à M. Cândida Maria de Jesus**

**By Ma Pilar Linde Cirujano FI**  
*Málaga 31 de maio de 2016*

## **A HISTÓRIA**

### **1. 1. O hino entre os hinos**

Costumamos cantar o hino da M. Fundadora, em acontecimentos ou dias especiais em nossas comunidades e obras apostólicas; dizemos o **hino**. Isso faz pensar que temos apenas um hino, contudo não é assim ou mais exatamente, nem sempre foi assim. Pelas crônicas do centenário do nascimento de Juana Josefa -1945-, que a revista ECOS recolhe, sabemos que o hino que conhecemos foi composto para aquela ocasião, e encontramos celebrações acontecendo a partir de 31 de maio de 1945 até quase o final de 1946. Houve datas diferentes para os diversos lugares e países, e, com surpresa encontramos que, nos diversos números de ECOS, não se menciona ou se transcreve sempre, o mesmo hino que conhecemos:

- Em **Salamanca** “Tríduo celebrado nos dias 28, 29 e 30 de maio” de 1945. O Ato acadêmico do último dia termina com o “Hino a nossa Madre Fundadora (J.M. Beobide) [...] que o coro do Noviciado, unido ao do nosso Colégio da Imaculada, interpretou...”<sup>1</sup>.  
É outro hino diferente do conhecido? Pelo menos, o autor da música é outro.
- Fragmento de “um hino” de **Belo Horizonte**, por ocasião das festas do centenário:
  - o “O mundo canta/num centenário/vossos louvores/ó Madre Amada/O orbe hoje aclama/num centenário glorioso/vosso viver grandioso/todo ele cheio de Deus”<sup>2</sup>.
- Fala-se do “Hino do Centenário” na crônica de La Plata<sup>3</sup> e em uma nova crônica deste colégio se diz: “O fim do Centenário em nosso colégio” se celebrou no dia 31; pela manhã houve Missa, café e um Ato celebrativo e “a festa foi concluída com o hino da Madre Fundadora”<sup>4</sup>.

---

<sup>1</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVII no 291 Junho 1945 pp. 108-109.

<sup>2</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVII no 295 p.182 Outubro 1945 “O centenário da M. Cândida no Brasil”.

<sup>3</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVII no 296 p.205 novembro 1945.

<sup>4</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVIII no 306 p.293 novembro 1946.



Supõe-se que era o mesmo, porque se fala “do Hino”, mas não sabemos qual.

- Em **Valladolid**, dia 19 de outubro de 1945: “no Salão de Atos teve lugar, às sete horas da noite, um Ato celebrativo [...], as cantoras entoam o hino final com uma letra diferente da conhecida:
  - o “Envia-nos oh Madre/ do Setentrião ao Sul,/ que pela Igreja sempre dispostas / estão as Filhas de Jesus”.
- “Em **Pitillas** celebra-se com esplendor o Centenário da M. Cândida” dia 16 de março de 1946 à tarde, no salão de Atos. Depois de uma apresentação de “A Filha do Mártir” se conclui “com o hino da M. Fundadora”<sup>5</sup>. Porém, não se sabe concretamente qual hino, se o conhecido hoje, ou outro.
- Em **Penharanda** celebra-se o Centenário com um tríduo nos dias 22, 23 e 24 de junho. O Ato (não se diz de qual dia, parece que foi no dia 24) “Iniciou com o hino ‘Deus o quer’ de Beobide”<sup>6</sup>; não é o mesmo que foi cantado em Salamanca, pois Beobide foi autor de um hino conhecido, o da CMDE, que se cantava em diversas ocasiões em nossos colégios.
- Em **Medina** as alunas no pátio, e “estando formadas, entoam cânticos à Virgem e entoam **um dos hinos** de nossa Madre Fundadora [...] em 31 de maio de 46 [...] último dia do Centenário de nossa Madre Fundadora”<sup>7</sup>. É a afirmação mais evidente da existência de vários hinos.
- Também se diz que cantaram hinos nas celebrações de Caldas, El Espinar, Segovia e Tolosa (este, por ocasião do cursinho missionário (CMDE – Cruzada missionária de estudantes de Espanha-).
- Desconheço quais teriam sido os outros hinos, apenas consegui descobrir um “Hino em honra da Fundadora das Filhas de Jesus” (em uma Página literaria de ECOS 1937), música do R. P. Juan Iruarrizaga<sup>8</sup>. Também não encontrei o motivo e a data em que “Clara estrela...” alcançou o caráter de oficialidade e universalidade que hoje tem entre nós. Por motivo da canonização compuseram e cantaram, também em diversos lugares, outras canções ou hinos sobre santa Cândida Maria de Jesus, e nenhuma delas arrebatou esse caráter ao que consideramos o hino da M. Fundadora.

---

<sup>5</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVIII no 301-302 p.114 junho-julho 1946.

<sup>6</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVIII no 301-302 p.116 junho-julho 1946.

<sup>7</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVIII no 303-304 p.259 agosto-setembro 1946.

<sup>8</sup> Um curioso achado através da internet, e adquirido de um colecionador via online.



## 2. Letra e música de...

Referimo-nos a “Clara estrela...”.

**A letra** é obra de Juan José Pérez Ormazábal, sacerdote da diocese de Vitória (Espanha), professor de literatura no seminário, figura destacada na Igreja de seu tempo como pioneiro e motor da Cruzada missionária de estudantes de Espanha, da qual foi Delegado nacional durante muitos anos. Escritor de obras líricas e teatrais de caráter religioso y patriótico. Em relação ao nosso tema é interessante destacar que foi o autor da letra de varios hinos:

- Hino oficial da Cruzada missionária de estudantes de Espanha (C.M.D.E.), cuja música compôs Beobide (trata-se do hino “Deus o quer” que mencionamos antes)
- “Rainha e Mãe de Vascônia” que canta as glórias marianas da região onde residem os bascos (ou vascos)
- Hino oficial de Magistério e Missões (M.Y.M)
- Hino do colégio de “El Pilar”

Podemos pensar que ele foi escolhido como autor para nosso hino por sua personalidade e trajetória. Seu espírito missionário e seu serviço na animação da CMDE não são alheios ao conteúdo e mensagem de “Clara estrela...”, que refletem não apenas nosso carisma, mas também o momento eclesial de apogeu das missões e o momento político- religioso de Espanha em que o autor esteve fortemente implicado.

**A música** foi composta por Juan Tellería (Zegama Guipúzcoa, 1895). Iniciou seus estudos musicais com o tio sacerdote, Baldomero Tellería, depois, em San Sebastián, em Madrid estudou composição e piano, posteriormente em Paris e Alemanha. Regressa a Espanha em 1925. Ao mesmo tempo em que estudava se dedicou a tocar piano em teatros e cinemas, e órgão nas igrejas. Possuía muita criatividade como improvisador e como compositor, e é notável o poema sinfônico La Dama de Aizgorri, porém, dedicou-se a escrever toda classe de música: ‘zarzuelas’, música de câmara, hinos religiosos, algum hino militar e a mais famosa de todas as suas composições, “Amanecer en Cegama”, cuja música foi a base do “Cara al sol”<sup>9</sup> (que chegou a ser um estigma que em ocasiões diminuiu objetividade na valorização de sua obra). Até 1946 desempenhou a cátedra de Música de Câmara no Conservatório de Madrid. Morre em Madrid em 1949.

## 3. Através do tempo

---

<sup>9</sup> Hino da Falange espanhola, movimento político vinculado ao levante de 1936.



Acabam de completar vinte anos da beatificação da M. Cândida -12 de maio de 1996. Alguns meses antes foi feita uma consulta à Congregação, e tinha uma pergunta base sobre a conveniência de fazer ou não fazer modificações na letra do Hino; outra, em caso afirmativo, quais as partes que conviria modificar; e um pedido de sugestões sobre as modificações. As respostas foram significativas, deram ideias sobre possíveis mudanças, destacaram aquilo que ninguém desejava mudar; algumas respostas expressavam que a letra de um hino não deve ser mudada, pois um hino deveria ser conservado como um elemento histórico. A adaptação da letra à música foi supervisionada por um organista do Vaticano.

Esta é a versão que atualmente cantamos, mas muitas Filhas de Jesus, professores, colaboradores, ex-alunos recordamos a letra anterior que se acreditava (e assim me confirmaram outras Filhas de Jesus) que era a original, a do centenário do nascimento de Juana Josefa. Contudo, na pesquisa realizada, encontra-se em ECOS de maio de 1945<sup>10</sup>, uma letra distinta em uma mínima parte; sem nenhuma dúvida é o hino original, por causa da data que aparece no final: 4 de janeiro de 1945. Este é o texto de ECOS:

¡Clara estrella que Guipuzcoa contempló  
extasiada un día,  
Madre Cándida María de Jesús!

**En el año centenario  
de tu alegre nacimiento,**  
regocija el firmamento con  
la gloria de tu luz.

Clara estrela que Guipúzcoa  
contemplou extasiada um dia,  
Madre Cândida Maria de Jesus!

**No ano centenário  
de teu alegre nascimento,**  
regozija o firmamento com  
a glória de tua luz.

A letra que até a beatificação cantávamos era:

¡Clara estrella que Guipuzcoa  
contempló extasiada un día,  
Madre Cándida María de Jesús!

---

<sup>10</sup> ECOS de meu Colégio Ano XVII no 290 maio 1945 pp. 94-96.



**En el cielo donde moras  
en feliz arrobamiento,  
regocija el firmamento  
con la gloria de tu luz.**

Clara estrela que Guipúzcoa  
contemplou extasiada um dia,  
Madre Cândida Maria de Jesus!

**Lá no céu onde moras  
Em feliz arrebatamento,  
regozija o firmamento  
com a glória de tua luz.**

Não se encontram dados sobre a data da mudança, mas, se pode pensar que deve ter sido quando terminaram as celebrações do centenário, que em alguns lugares se prolongaram até o final do ano de 1946, como dissemos.

Considero interessante consignar e comentar brevemente as modificações de maior alcance realizadas em 1996:

\* Muda a perspectiva do olhar, retiramos os olhos do céu para olhá-la na terra e descobrir o que a sustenta e dá sentido à sua vida:

¡Clara estrella que Guipúzcoa  
contempló extasiada un día,  
Madre Cândida María de Jesús!  
**En el cielo donde moras,  
en feliz arrobamiento,  
regocija el firmamento  
con la gloria de tu luz.**

Clara estrela que Guipúzcoa  
contemplou extasiada um dia,  
Madre Cândida Maria de Jesus!  
**No céu onde moras  
Em feliz arrebatamento,  
regozija o firmamento  
com a glória de tua luz.**

¡Clara estrella que Guipúzcoa  
contempló extasiada un día,  
Madre Cândida María de Jesús!  
**Para Dios solo viviste,  
puesta en Él toda confianza,  
mensajera de esperanza,  
fiel testigo de la cruz.**

Clara estrela que Guipúzcoa  
contemplou extasiada um dia,  
Madre Cândida Maria de Jesus!  
**Para Deussomente viveste,  
colocada nele a confiança,  
mensageira de esperança,  
fiel testemunha da cruz.**



\* Permanecem a inspiração inaciana e o contexto, porém não há melhor ambição do que buscar a glória de Deus e foi esta a modificação introduzida:

Como Ignacio de Loyola,  
**siembras por** tierra española  
**sueños de noble ambición.**

Jesús premia tus fatigas,  
ya granan las espigas  
de la nueva fundación.

Como Ignacio de Loyola  
**cruzas la** tierra española  
**por la mayor gloria de Dios.**

Jesús premia tus fatigas,  
ya granan las espigas de  
la nueva fundación.

Como Inácio de Loyola  
**semeias pela** terra espanhola  
**sonhos de nobre ambição**

Jesus recompensa tuas fadigas  
já florescem as espigas  
da nova fundação

Como Inácio de Loyola  
**cruzas a** terra espanhola  
**para a maior glória de Deus**

Jesus recompensa tuas fadigas  
já florescem as espigas  
da nova fundação

\* Deixa-se para trás certo “triumfalismo” pelo que já foi alcançado, e se introduz uma expressão mais dinâmica: abrir novos caminhos a partir da fé. ‘Milagre’ nos dois casos::

Pobre artesana sin ciencia,  
alumbra tu inteligencia  
de Dios el alto saber.  
Y, en milagro de pujanza,  
**cien emporios de enseñanza**  
**vas levantando doquier.**

Pobre artesã sem ciência,  
ilumina tua inteligência  
de Deus o elevado saber.  
E, em milagre de pujança,  
**cem empórios de ensino**  
**vais levantando em toda parte.**

Pobre artesana sin ciencia,  
alumbra tu inteligencia  
de Dios el alto saber.  
Y, en milagro de pujanza,  
**cien caminos de enseñanza**  
**tú vas abriendo con fe.**

Pobre artesã sem ciência,  
ilumina tua inteligência  
de Deus o elevado saber.  
E, em milagre de pujança,  
**cem caminhos de ensino**  
**tu vais abrindo com fé.**



\*1. Ao “Deus o quer”, grito guerreiro das Cruzadas, se dá um novo enfoque, não se trata de submeter, mas de conduzir ao que Deus quer: que chegue a todos sua luz. 2. Continuamos tendo muitas bandeiras, hoje, bandeiras e diversos povos nos chamam a considerar a terra como casa de todos, mundo sem fronteiras:

Al grito de ¡Dios lo quiere!  
tu celo que nunca muere  
**somete el mundo a la cruz.**  
**Flota un bosque de banderas,**  
son tus hijas misioneras,  
son las Hijas de Jesús.

Al grito de ¡Dios lo quiere!  
tu celo que nunca muere  
**conduce el mundo a la luz.**  
**Para una tierra sin fronteras**  
son tus hijas misioneras,  
son las Hijas de Jesús.

Ao grito de ‘Deus o quer’!  
teu zelo que nunca morre  
**submete o mundo à cruz**  
**Flutua um bosque de bandeiras**  
são tuas filhas missionárias  
são as Filhas de Jesus

Ao grito de Deus o quer’!  
teu zelo que nunca morre  
**conduz o mundo à luz**  
**Para uma terra sem fronteiras**  
são tuas filhas missionárias  
são as Filhas de Jesus

Sobre a **música** temos duas partituras com algumas diferenças, uma somente para ser cantada, e outra para vozes e acompanhamento. A primeira traz o título "Hino à Revma. M. Cândida Ma de Jesus" no 1o Centenário de seu nascimento; tem a letra original: "no ano centenário de teu alegre nascimento", e vem também em ECOS de maio de 1945. Esta cópia mais antiga, que se conserva em nosso arquivo de Roma, tem uma página inicial na qual se lê ERESBIL Arquivo de compositores vascos, e no final indica: San Sebastián 4 de janeiro do ano centenário. A segunda leva como título "Hino à Madre Cândida Maria de Jesus" (No 1o centenário de seu nascimento), tem a letra modificada e uma nota manuscrita (cópia com as modificações sobre a letra original, incorporadas em 1996), um selo ilegível e, o que parece uma referência de arquivo R. 18357, também manuscrito. As duas partituras são manuscritas, vêm encabeçadas por um JHS, indicam que a letra é de Juan José Pérez Ormazábal e a música de Juan Tellería; ambas a apresentam uma primeira parte sem epígrafe e outras três com epígrafe sobre o pentagrama: Estrofe I Fundadora (Como Inácio de Loyola...) II. Mestra (Pobre artesã...) III. Missionária (Ao grito de Deus o quer...).

Os coros dos colégios, os grupos de alunos, as comunidades de Filhas de Jesus são os intérpretes habituais do Hino. Sabemos que houve coros especiais para a



beatificação e a canonização, também o cantaram grupos musicais de destacada importância alheios à Congregação, como o Coral Vallisoletano, o Orfeão Donostiarra. Hoje podemos encontrar diferentes gravações no Youtube, porém existe uma especial que muitas de nós conhecemos, embora lamentavelmente desapareceu em algumas comunidades, e, outras mais recentes, não chegaram a tê-la. Trata-se do disco de selo discográfico Columbia de 1960 (data de depósito legal), "Hino à Madre Cãndida. Fundadora das Filhas de Jesus", com letra de J. José Pérez Ormazábal e música de J. Tellería, interpretado pelo Coro Maitea com acompanhamento de orquestra, e dirigido por Ma Teresa Hernández. O hino é precedido de uma introdução - "Uma alma que continua vivendo"- recitada por Juan Cuberta com fundo musical: "Aurtxoá-seaskan" de G. Olaizola<sup>11</sup>.

## **A MENSAGEM**

### **Raízes na terra (Clara estrela que Guipúzcoa...)**

\* Guipúzcoa se alegra com ela, sua primeira santa, essa terra onde Juana Josefa nasceu e cresceu: Andoáin, Berrospe, "aquela janelinha", a pia batismal de S. Martín; Tolosa, Santa Maria, a Praça, as Clarissas... E depois afastar-se, seguir outros caminhos - "vai para onde Deus a chame"- sem perder o caráter, o idioma, o amor à terra onde se firmam suas raízes familiares, culturais, para sair e se abrir a um mundo que fica "pequeno para seus desejos".

\* Somos chamados, a partir do que somos – pessoa, família, cultura -, a crer, valorizar, colocar o coração "em qualquer parte que lhes for indicada na vinha do Senhor"<sup>12</sup> e "procurarão aprender a língua do país onde vivam e, em tudo que for possível se acomodarão a seus costumes e necessidades"<sup>13</sup>. Definimos o conceito com a palavra 'inculturação', existencialmente significa arraigar, enraizar-se na terra à qual se é enviada, assumir as exigências de viver com os outros e para eles.

### **No coração: Deus (Para Deus somente viveste...)**

\* Uma firme decisão de juventude - "Eu, somente para Deus" – que vai crescendo e se realizando dia a dia: toda a vida para Ele, e pôde afirmar, na hora da verdade, sobre seus 41 anos de vida religiosa: "não recordo um momento que não tenha sido para

---

<sup>11</sup> Meu agradecimento a quem me orientou na busca de dados, especialmente a Ana Baeza, Auxilio Vicente, Celia Amorós e Ma Antonia García por sua importante colaboração.

<sup>12</sup> CFI165

<sup>13</sup> CFI 214





meu Deus”, confiada sempre nas mãos de seu Pai, anunciando a salvação que brota da cruz com a vida e as palavras.

\* A totalidade do amor que nos coloca a caminho, em seguimento: “procurarão amar com toda sua pessoa a Jesus [...] e seguir suas pegadas”<sup>14</sup>; aqueles que com sua própria fragilidade “pôr-se-ão em suas mãos [as de Deus como Pai] com total confiança”<sup>15</sup>, sabendo que quem nos deu o desejo nos dará a graça<sup>16</sup>.

#### **Ir à fonte** (Como Inácio de Loyola...)

\* Ainda pequena, em Tolosa: “Santo meu, eu quero fazer o que diz esse livro”, em Burgos a orientação dos Padres Sureda y San Juan, no final a singular mediação de Herranz (continuada por Bombardó em sua ausência forçada) frutificam na firme decisão de Fundadora: “Que tenha o espírito de S. Inácio”. Como Inácio a resposta ao chamado do Rei eterno, “minha vontade é conquistar todo o mundo”<sup>17</sup>. Como Inácio também seu modo de ser e de proceder, tenacidade e discernimento no difícil caminho até as Constituições. No horizonte sempre a maior glória de Deus: “Ofereça-te diligentemente em buscar a maior glória de meu Filho”.

\* Quisemos “pertencer a esta congregação [...] e nela servir a Deus nosso Senhor”<sup>18</sup>. Nossa opção é fazer da própria vida um caminho do serviço divino, “ajudadas pelas Constituições a progredir no caminho do divino serviço”<sup>19</sup> e “persuadidas do muito que os EE de S. Inácio podem ajudá-las no caminho do serviço divino”<sup>20</sup>. O caminho que passa por não esquecer a fonte, por ir à fonte.

#### **A semente e o fruto** (Jesus recompensa tuas fadigas...)

\* “Quanto aos sofrimentos, não deixa de haver...” e desse modo vai descrevendo as fadigas, como companheiras inseparáveis em seu caminho de Fundadora: “passar por muitas provas”, “apuros terríveis”, “maus momentos”, “sofrer sem término”; “a M. Cândida não se acovarda por nada” experimenta que “Aquele que tudo pode a defende e fortalece”. Busca o fruto, a glória de Deus: em pouco mais de 15 anos doze casas e colégios, e mais uma a caminho - Espanha e Brasil -.

\* Depois chegarão tempos de bonança, mas nunca isentos de dificuldades. Hoje, chamadas a continuar o caminho, outras fadigas, outros meios, com a atitude

---

<sup>14</sup> CFI 136

<sup>15</sup> Idem

<sup>16</sup> Cfr. 133

<sup>17</sup> EE. EE.

<sup>18</sup> CFI 2

<sup>19</sup> CFI 186

<sup>20</sup> CFI 170



“aprendida”, sempre “como quem busca não seus interesses, mas, os de Jesus Cristo”  
<sup>21</sup> “com tal diligência e abnegação que em seu modo de proceder deem a conhecer o amor de Jesus Cristo, Deus e Senhor nosso”<sup>22</sup>. Puro evangelho, “se o grão de trigo... porém se morre dá muito fruto”.

#### **O instrumento em suas mãos** (Pobre artesã sem ciência...)

\* A desproporção entre agente e objetivo quase não podia ser maior, conta com ajudas humanas, porém, sobretudo com a sabedoria que procede de Deus: “Veja que eu te ensino a me seguir” e a segurança e confiança em quem a chamou: “Não me agrada que percas tempo pensando que es pobre e que não poderás ir adiante. Eu não sabia que não tinhas riquezas e bens do mundo? Sim, sabia e sei quem escolhi e por que a escolhi. Quem te deu o desejo te dará o poder e a graça se es fiel a meu chamamento, e palparão que a obra é minha e não dos homens.”

\* Preparação sólida, atualização responsável. Todas as capacidades a serviço dos outros. Sempre instrumentos, chamadas “para cooperar com Deus nosso Pai que [...] nos concede seus dons como Criador e Autor da graça, para que com eles, ao mesmo tempo busquemos sua glória e o bem de nossos irmãos”<sup>23</sup>. Instrumentos que sabem que “os meios que unem o instrumento com Deus [...] são mais eficazes que os que os dispõem com os homens...”<sup>24</sup>.

#### **Abrir caminhos** (E em milagre de pujança...)

\* O maior milagre, a obra que levou adiante, e na qual muito poucos acreditaram no princípio. Cândida Ma de Jesus responde às necessidades sociais de seu tempo com uma das prioridades pastorais da Igreja: a educação cristã. Colégios das Filhas de Jesus para pensionistas internas e externas, gratuitas; catequese para crianças, escolas dominicais para adultas... e até dispor de espaço em alguma casa para que algumas senhoras pudessem fazer os Exercícios Espirituais.

\* Fidelidade não é repetir respostas, fidelidade é abrir caminhos a partir da fé, discernir caminhos: “... buscarão os meios que, segundo nosso modo de proceder, com maior proveito podem empregar-se naquelas circunstâncias...”<sup>25</sup> “Para isso terá em conta as necessidades da Igreja naquele lugar, a condição das pessoas e outras

---

<sup>21</sup> CFI 212

<sup>22</sup> CFI 142

<sup>23</sup> CFI 320

<sup>24</sup> CFI 319

<sup>25</sup> CFI 196



circunstâncias que possam ocorrer”<sup>26</sup>, sempre com o mesmo critério e fim, os que dão sentido à missão: sair ao encontro das necessidades. “Quanto à eleição dos meios que se hão de empregar para realizar mais plenamente a missão [...] deve-se [...] olhar a glória divina e o maior bem universal”<sup>27</sup>.

#### **A luz no horizonte** (Ao grito de “Deus o quer”!)

\* “Deus o quer”, é a melhor expressão de sua vida: com amor e confiança absoluta em Deus seguir os passos de Jesus em obediência à vontade do Pai. “Eu, tudo o que Deus quiser e somente o que Deus quiser”, afirma rotundamente, e, ao mesmo tempo pergunta: “Eu sou toda de Jesus, digam-me meu Deus, que quereis que eu faça”. Ela sabe bem o que Deus quer, escuta-o na oração, nas orientações do P. Herranz, nas circunstâncias e necessidades dos demais... Escuta, discerne e se entrega completamente para buscar o maior bem dos próximos, aproximá-los da salvação, da luz.

\* Um caminho que nos indica claramente “...procuram assemelhar-se a Jesus Cristo nosso Senhor que, fazendo em tudo o que era do agrado de seu Pai, foi enviado por Ele ao mundo para salvar a todos, ensinando-lhes o caminho que conduz à vida”<sup>28</sup>. Também nós enviadas, chamadas a conduzir à luz, “... dignou-se enviar-nos também, a fim de que nós o sirvamos, ajudando aqueles por cuja vida Ele morreu”<sup>29</sup>.

#### **Não há fronteiras** (Para uma terra sem fronteiras...)

\* “Sirva-me em fundar as casas em Espanha e fora da Espanha” e assim ela faz, após várias tentativas frustradas sai das fronteiras, não quer ficar fechada nelas porque deseja fortemente “ir ao fim do mundo em busca de almas”. Não entende por que “não nos chamam ao México, a Cuba ou a qualquer outra parte...” e por fim, Brasil, o surpreendente, o querido. Sua vida se acaba, porém deu os primeiros passos e o Senhor lhe concedeu a graça de ver a congregação “estendida e propagada em muitos lugares”<sup>30</sup>.

\* “Nossa vocação é, portanto, ir e viver em qualquer parte do mundo onde se espere maior serviço de Deus e ajuda das almas”<sup>31</sup>. Para nós não há fronteiras, nem queremos fronteiras para ninguém, isso quer dizer ir aos “povos que forem mais necessitados [...] promover a glória de Deus e o bem de nossos próximos”. Disponibilidade destacada

---

<sup>26</sup> CFI 203

<sup>27</sup> CFI 199

<sup>28</sup> CFI 165

<sup>29</sup> CFI 188

<sup>30</sup> CFI 2

<sup>31</sup> CFI 189



pelo “voto de ir a qualquer parte do mundo”<sup>32</sup>. Nem fronteiras no coração, membros de um corpo: “... a Congregação não tenha parcialidade alguma com relação a nações ou grupos de pessoas, mas, um amor universal que abrace, em Nosso Senhor, todas as partes...”.<sup>33</sup> Amor universal no cotidiano: “a todos os alunos não de tratar com igual afeto, sem preferir a uns mais do que a outros, a não ser os que forem mais necessitados”<sup>34</sup>. Por causa dessa preferência estamos nas fronteiras.

Como aconteceu comigo, é possível que ao lerem o que se afirma acima sintam falta de alguns aspectos da pessoa da M. Cândida e de nossa vocação de Filhas de Jesus. Um hino nasce em um contexto e está marcado por lugar e tempo concretos, e não se pode pedir mais a ele; também me chama especialmente a atenção o fato de não haver nenhuma referência a Maria e, cada vez que hoje cantamos “são as Filhas de Jesus”, não posso –nem quero- evitar lembrar-me de tantos leigos que nesta “terra sem fronteiras” vivem e trabalham iluminados pela M. Cândida.

Passaram cinquenta anos desde o distante 31 de maio quando fiz minha Primeira profissão como Filha de Jesus. Este artigo é homenagem de gratidão à M. Cândida, mulher santa que abriu o caminho pelo qual o Senhor me chamou para segui-lo, e à Congregação que me acolheu e me acompanha.

---

<sup>32</sup> CFI 2. 164

<sup>33</sup> CFI 328

<sup>34</sup> CFI 219